

OS POLOS UAB COMO ESPAÇOS DE DEMOCRATIZAÇÃO DE FORMAÇÃO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – EAD – SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA – MT

BRAZILIAN OPEN UNIVERSITY CENTER AS DEMOCRATIZATION SPACES OF COLLEGE DEGREE: THE EXPERIENCE OF MATHEMATICS LICENSE COURSE – DISTANCE EDUCATION (DE) - SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA - MT

**Alice Ferreira Guimarães¹
Cláudia Landin Negreiros²**

RESUMO

Desde a instituição do Decreto 5800/2006, que normatizou a Educação à Distância (EaD), esta forma de ensino vem expandindo seus horizontes no Brasil e se instituindo como modalidade válida e imprescindível, especialmente para formação de professores e gestores públicos. O presente artigo tem por finalidade discutir a importância da EaD, do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e dos Polos de Apoio Presenciais. A abordagem se dará a partir da experiência de uma das autoras como coordenadora e tutora no Polo de Apoio Presencial do município mato-grossense de São Félix do Araguaia, durante o período de 2011 a 2019 e, também, de levantamento de dados documentais do Programa e do referido Polo. O trabalho também traz o perfil dos cursistas atuais e egressos, apresentando os desafios que se encontram na relação professor-aluno, as dificuldades com as tecnologias e acesso à internet, a construção do aprendizado e o crescimento pessoal dos cursistas. Mais especificamente, apresenta o curso de Licenciatura em Matemática à distância, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – DEAD – UAB, no Polo supracitado. Os resultados apontam a necessidade de manutenção e ampliação do Ensino à Distância nos Polos da UAB, por serem alternativas viáveis na formação de educadores, dirigentes e gestores públicos. Evidenciam ainda a importância desta modalidade como forma de minimizar o déficit educacional historicamente atribuído às populações que foram excluídas do acesso a universidades públicas, seja pelas condições sociais, geográficas ou temporais.

Palavras chaves: Educação a Distância, Expansão de Ensino, Matemática.

ABSTRACT

Since the institution of Decree 5800/2006, which regulated Distance Education (DE), this form of teaching has been expanding its horizons in Brazil and establishing itself as a valid and essential modality, indispensable, especially for teachers' training and public managers. This article aims to discuss the importance of Distance Education, at Brazilian Open University

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Barra do Bugres
alice-fga@hotmail.com;

²Professora adjunta, lotada na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET) e docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Ciências e Matemática (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus de Barra do Bugres clnegreiros@unemat.br.

(BOU) and at Online Support Poles. The approach will be based on the experience of one of the authors, as coordinator and tutor at Online Support Pole of São Félix do Araguaia city, from 2011 to 2019, and also the collection of documentary data from the Program and from the mentioned Pole. The work also brings the profile of current and former academics, showing the challenges that there are in the teacher-student relationship, the difficulties with technologies and internet access, the construction of learning and their personal growth. In particular, it presents the Distance Learning College Degree in Mathematics, offered by Mato Grosso State University – UNEMAT – DEAD-UAB, at the abovementioned Pole. The results point out the necessity of maintenance and expansion of the Distance Learning at Brazilian Open University (BOU) Poles, for being a viable alternative in educators, directors and public managers training. They also emphasize the importance of this modality as a way of minimizing the educational deficit, historically attributed to populations that have been excluded from public universities access, by social, geographical, or temporal conditions.

Key Words: Distance Education, Expansion Teaching, Mathematics.

APRESENTAÇÃO

Desde a instituição do Decreto 5800/2006³, que normatizou a Educação à Distância (EaD), esta forma de ensino vem expandindo seus horizontes no Brasil e se constituindo como modalidade válida e imprescindível, especialmente para formação de professores e gestores públicos. Este trabalho apresenta considerações sobre importância da EaD, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e dos Polos de Apoio Presenciais.

A abordagem advém do estudo, das reflexões e da experiência como coordenadora e tutora no Polo de Apoio Presencial do município mato-grossense de São Félix do Araguaia, durante o período de 2011 a 2019 e também de levantamento de dados documentais do Programa e do referido Polo.

Nesta perspectiva, o objetivo deste artigo consiste em investigar o perfil dos cursistas atuais e egressos, os desafios que se encontram na relação professor-aluno, as dificuldades com o manuseio das tecnologias e acesso à internet, a construção do aprendizado e o crescimento pessoal desses. Mais especificamente, o estudo apresenta o curso de Licenciatura em Matemática à distância, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT-DEAD-UAB, no Polo supracitado.

Para que este seja cumprido, o artigo assim está estruturado: Introdução; Consolidação da Educação à Distância no Brasil; Caracterização do município de São Félix do Araguaia-MT; um breve histórico do Polo UAB desse município; o perfil dos acadêmicos do polo; a especificação do curso de Licenciatura em Matemática do polo; considerações finais.

³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em 20 out. 2021.

1 CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Supõe-se que não seja possível precisar as primeiras manifestações de interesses e ou preocupações em relação à Educação à Distância (EaD) no Brasil. Os estudos de Pelli e Vieira (2018) sugerem a inexistência de registros das primeiras experiências nessa modalidade de ensino, haja visto que os primeiros dados conhecidos estão relacionados a experiências a partir do século XX. Todavia, a trajetória evolutiva e histórica da EaD no Brasil, segundo Saraiva (1996, p. 84), “[...] é marcada pelo surgimento e disseminação dos meios de comunicação”.

A partir deste marco, a evolução da EaD no Brasil foi acontecendo gradativamente em etapas distintas: a princípio, o ensino acontecia por transmissão de rádio; depois, por correspondência⁴; mais adiante, por programas televisivos⁵, chegando à utilização da informática até os processos mais modernos numa combinação de telemática com a multimídia.

A partir da instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9.394/1996⁶, a modalidade de Educação a Distância ficou instituída no país, de forma legal, sendo, portanto, uma modalidade de Educação Superior. Uma vez instituída, estava apta a se expandir com garantia legal e institucional do Ministério da Educação (MEC) e do governo brasileiro.

Ao passo que a modalidade de EaD foi sendo institucionalizada, foi também se expandindo e ganhando espaço nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país, especialmente nas Instituições Públicas, Federais e Estaduais. Esta modalidade ganhou força a partir da criação do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), por ocasião do Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006: A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um projeto construído pelo Ministério da Educação em parceria com os Estados, Municípios e Universidades Públicas de Ensino Superior para oferta de cursos de Graduação, Pós-Graduação, Aperfeiçoamento e Extensão Universitária, visando ampliar o número de vagas na educação superior, com prioridade para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério (BRASIL, 2005).

Conforme preconiza o decreto supracitado, o Sistema UAB ou programa UAB estabeleceu um aparelhamento articulado por instituições públicas de ensino superior composto por Universidades Federais e Estaduais, Institutos Federais de Educação Tecnológica, em

⁴ O Instituto Universal Brasileiro (IUB), fundado em 1941, foi a segunda escola a distância, por correspondência no Brasil.

⁵ Telecurso - proposta de cursos criados a partir de 1995 pela Fundação Roberto Marinho, desenvolvendo soluções educacionais, contribuindo com a educação para os estudantes brasileiros.

⁶ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 20 dez. 2021.

parceria com estados e municípios, cuja finalidade é promover a democratização, expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior público e gratuito no Brasil.

Para atendimento da modalidade EaD, as Instituições de Educação Superior (IES) precisaram se adequar no sentido de oferecer as condições necessárias para a oferta, no que se refere à elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Gestão Administrativa e Acadêmica, autoavaliação, experiência em EaD, equipe com qualificação, professores e tutores, instalações administrativas, serviços, recursos tecnológicos e biblioteca.

Da mesma forma, dos Polos UAB de EaD, instituídos nas microrregiões, foram exigidas condições necessárias para o atendimento dos cursos, entre elas, estrutura física adequada, composta por salas de aulas, laboratório de informática, salas para secretaria acadêmica, sala para coordenação de polo, biblioteca, equipamentos para videoconferência, impressora, linha telefônica, acesso dedicado à internet e recursos humanos, tais como: coordenador de polo, tutores presenciais, técnico de secretaria e laboratório, técnico de biblioteca (BRASIL, 2015).

Neste contexto, o polo é a unidade acadêmica e operacional que viabiliza a oferta de cursos superiores à distância, constituindo-se como uma estrutura física e pedagógica essencial de apoio aos estudantes, sobretudo para promover o contato com a instituição que representa na localidade.

Fazem parte das atribuições do polo viabilizar os encontros presenciais previstos no Projeto Pedagógico do Curso, aplicar as avaliações presenciais obrigatórias e as demais atividades presenciais previstas em lei, oferecendo horários de atendimento pelo período da manhã, tarde e noite, funcionando todos os dias da semana, inclusive sábados e domingos, para o atendimento de atividades agendadas (BRASIL, 2005).

Após o exposto, no próximo tópico encontra-se uma breve apresentação do município onde está instalado o Polo EaD-UAB, o qual fora objeto deste estudo.

2 O MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA-MT

“Nesta terra é fácil nascer e morrer; difícil é viver”.
*Dom Pedro Casaldáliga*⁷

Por meio destas palavras, Dom Pedro Casaldáliga descreve o município de São Félix do Araguaia na década de 70 que, assim como a maioria dos municípios brasileiros, possui uma

⁷ Bispo emérito de São Félix do Araguaia falecido no ano de 2020, aos 92 anos de idade.

história marcada por muitas dificuldades, conflitos, disputas, conquistas, sonhos, esperanças e dedicação de muita gente.

Legalmente, o Distrito de São Félix foi criado pela Lei n.º 163, de 25 de outubro de 1948, como extensão do município de Barra do Garças - MT. No entanto, foi pela Lei n.º 3.689, de 13 de maio de 1976, de autoria do deputado Antonio Cristiano Cortes, que o então Distrito foi considerado um município, alterando o seu nome para São Félix do Araguaia, a fim de se distinguir de outro existente no estado da Bahia, com denominação homônima.

A população do município, segundo dados do IBGE (2010), é de 10.625 habitantes, sendo que destes, 6.582 estão na zona urbana e os outros 4.043 residem na zona rural. Ainda hoje, é pouco movimentado durante parte do ano, mas durante os meses de julho e agosto, o cenário se altera e a cidade fica povoada de turistas. O que os atrai para a pequena cidade, às margens do Rio Araguaia, são as belezas naturais, entre elas, as praias que sempre aparecem no período da seca, de junho a setembro. A cidade é considerada um dos últimos recantos ambientais quase intocados no Estado.

Quanto à educação, há três escolas estaduais, sendo duas de ensino fundamental e EJA e uma de ensino médio. A educação infantil é de responsabilidade direta da gestão municipal, que conta com uma creche/escola, a qual atende mais de 300 crianças com idade de zero a seis anos. Possui também cinco escolas localizadas na zona rural, cujo atendimento contempla desde a educação infantil (pré-escola) ao ensino fundamental. Conta, ainda, com duas escolas particulares, ambas de ensino fundamental.

No que concerne à formação de professores, o município foi palco de projetos significativos, os quais se entrelaçaram com as lutas de classe e movimentos sociais e teve como articulador o Bispo Dom Pedro Casaldáliga (*in memória*). Entre eles, destaca-se o projeto Inajá, que tinha por objetivo a habilitação em Magistério para professores leigos em exercício, principalmente, na zona rural ou em aldeias indígenas. No próximo item serão abordados os projetos a nível de formação superior.

3 POLO UAB DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA-MT: BREVE HISTÓRICO

O polo de Apoio Presencial EaD - UAB de São Félix do Araguaia-MT foi criado no ano de 2008, pela lei municipal n.º 609/2008, a princípio, mantido pela prefeitura.

Aprovada a proposta de instalação do polo do ano de 2008, as atividades com alunos foram iniciadas no ano de 2009, em um prédio alugado pela prefeitura, o qual possuía instalações precárias e espaços pequenos: duas salas de aulas com capacidade para, no máximo,

20 alunos, com ventilador de teto, aparelho de televisão; um laboratório com 18 computadores ligados à internet e aparelho de ar-condicionado; um pequeno espaço destinado à secretaria acadêmica com uma linha telefônica, notebook, impressora, data show, ventilador de teto; sala de coordenação com computador de mesa e ventilador de teto; um banheiro masculino e outro feminino.

Em todas as salas, além dos equipamentos eletrônicos, havia também mobiliários essenciais: carteiras escolares, mesa para professor, escrivaninha, cadeiras, mesa de apoio. A maior parte dos equipamentos/infraestrutura tecnológica foi disponibilizada pelo MEC e pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Ao município coube a aquisição de parte dos equipamentos, mobiliário, contratação e ou nomeação do pessoal de recursos humanos: um coordenador de polo, um técnico para secretaria acadêmica, um técnico de informática, um profissional de apoio para limpeza e dois vigilantes.

De 2009 a 2011, o polo funcionou nessa estrutura e era mantido pela prefeitura. De início, apenas a Universidade Federal de Mato Grosso se disponibilizou a ofertar cursos neste polo. Ainda em 2008, houve o vestibular para o curso de Bacharelado em Administração Pública, quando foram disponibilizadas 50 vagas, tendo início em fevereiro de 2009. Nos anos seguintes, a mesma IES passou a ofertar cursos de especialização em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde e Relações Raciais e Educação na Sociedade Brasileira.

No final 2011, a gestão municipal, alegando dificuldades financeiras, manifestou o interesse em encerrar as atividades do polo. A partir dessa manifestação, houve mobilização de autoridades, estudantes, professores e pessoas ligadas ao Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso -CEFAPRO, pela manutenção do mesmo, dada a sua importância para o município.

Partiu do CEFAPRO a iniciativa de propor à Secretaria de Educação do Estado (SEDUC-MT) que assumisse a gestão do polo. Depois de muita negociação, o Governo de Mato Grosso, por intermédio dessa Secretaria, em 2012, passou a gerir o Polo de EaD-UAB de São Félix do Araguaia-MT.

Ao passar para a gestão da SEDUC/MT, houve a mudança do espaço físico para um prédio do Estado, cujas instalações eram mais apropriadas para o desenvolvimento das atividades. O espaço, então, passou a ser compartilhado com o CEFAPRO, dispondo de duas salas de aulas com capacidade para 32 lugares, laboratório com capacidade para 25 estudantes,

auditório com capacidade para 90 pessoas, biblioteca, sala de tutor, secretaria, sala de coordenador, cozinha, quatro banheiros femininos e quatro masculinos.

Ainda em 2012, o polo passou pelo monitoramento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior - CAPES, cuja visita *in loco*, proferida por técnicos credenciados, constatou inconsistência na estrutura física. O relatório da visita apontou inadequações no quesito acessibilidade, colocando o polo na condição de “apto com pendência”. Tal condição inviabilizava a possibilidade de novas ofertas de cursos, até que a pendência fosse resolvida.

Mesmo resolvida a alteração na estrutura física, o polo ficou por quase dois anos sem receber novos cursos, pois precisou aguardar a próxima visita de monitoramento e novo relatório da CAPES, constatando a condição de aptidão do polo.

Somente em 2014, depois do segundo monitoramento da CAPES, em que foram constatadas as soluções de fragilidades e condições de manutenção quanto a espaços físicos obrigatórios adequados e recursos humanos, o polo voltou à condição de “Apto”, podendo receber oferta de cursos das IES parceiras.

Cabe aqui ressaltar que o município de São Félix do Araguaia é carente de projetos no segmento ensino superior. Apenas dois projetos transitórios foram implantados, sendo o primeiro no ano 2000, em que a gestão municipal firmou parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso, ofertando o curso de Ciências Contábeis. Ao finalizar o curso, em 2005, com 78 concluintes, não houve renovação da parceria com a universidade.

O outro projeto foi uma parceria com Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para formação de professores dos anos iniciais, no intuito de cumprir as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN. Em meados do ano de 2004, o município começou a articular parceria com essa instituição para oferta do curso de Pedagogia. O convênio foi assinado no final desse mesmo ano e em 2005 o curso teve início.

Esse recorte se faz necessário para ressaltar a importância dos Cursos EaD, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Polo de Apoio presencial para o município e região. Devido ao fato de não existir campus de universidades públicas nessa localidade, esse programa tornou-se a única oportunidade de cursar ensino superior em universidades públicas para aqueles que não podem ou não querem se afastar do município, especialmente aqueles que foram excluídos do acesso ao ensino superior gratuito, seja pelas condições econômicas, sociais, geográficas ou temporais.

Indubitavelmente, a presença do Polo EaD-UAB no município de São Félix do Araguaia-MT representa um feito histórico e tem sido fator diferencial na vida de muitos. Desde sua criação, em 2008, até os dias atuais, centenas de pessoas foram beneficiadas com o ensino à distância, seja pelos cursos de graduação ou de especialização. A Tabela 1 demonstra a oferta realizada desde a criação do polo até o ano vigente, bem como o quantitativo de pessoas atendidas:

Tabela 1 -Cursos ofertados e concluídos no Polo–EaD-UAB de São Félix do Araguaia-MT.

IES	CURSO	NO	STATUS DA ARTICULAÇÃO	Nº PESSOAS ATENDIDAS (CONCLUINTE)
UFMT	Educação Ambiental	011	Aperfeiçoamento	15
UFSCAR	Gênero e Diversidade na Escola	011	Aperfeiçoamento	18
UFMT	Gestão em Saúde	010	Especialização	22
UFMT	Gestão em Saúde/Reoferta	013	Especialização	18
UFMT	Gestão Pública	013	Especialização	21
UFMT	Gestão Pública/Reoferta	013	Especialização	19
UFMT	Gestão Pública Municipal	013	Especialização	16
UFMT	Relações Raciais e Educação na Sociedade Brasileira	012	Especialização	13
UFMT	Administração Pública	009	Graduação	36
UFMT	Tecnologia de Sistema para Internet	013	Tecnólogo	18
UFMT	Especialização em Educação Inclusiva/LIBRAS	017	Especialização	28
UFMT	Especialização em Educação de Jovens e Adultos	017	Especialização	14

Fonte: Polo EaD- UAB de São Félix do Araguaia, 2020.

A Tabela 2 apresenta os cursos em andamento no Polo EaD-UAB de São Félix do Araguaia-MT, ano de início, IES e quantitativo de pessoas atendidas.

Tabela 2 - Cursos em andamento no Polo –EaD-UAB São Félix do Araguaia-MT.

IES	CURSO	ANO	STATUS DA ARTICULAÇÃO	Nº PESSOAS ATENDIDAS
IFMT	Tecnologia de Sistemas para Internet /Reoferta	2017/01	Tecnólogo	23
UNEMAT	Letras Inglês	2017/02	Licenciatura	27
UNEMAT	Matemática	2017/02	Licenciatura	22
UNEMAT	Sistema da Informação	2017/02	Bacharelado	14
UNEMAT	Pedagogia	2017/02	Licenciatura	21

Fonte: Polo EaD- UAB de São Félix do Araguaia, 2020

4 PERFIL DOS ACADÊMICOS DO POLO-EAD-UAB DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA-MT

Segundo Schnitman (2010), conhecer o perfil do aluno da Educação à Distância colabora para o uso das tecnologias e contribui para a aprendizagem significativa. Para além desse aspecto, a intenção aqui é demonstrar qual público o sistema UAB atende com EaD em um município como São Félix do Araguaia-MT e, conseqüentemente, evidenciar a importância da universidade cidadã, cuja função social é proporcionar à população menos favorecida o acesso ao ensino superior, contribuindo, dessa forma, para melhor qualidade de vida, oportunidades profissionais e inclusão social.

4.1 Alunos de especialização

Uma análise exploratória nos documentos constantes no Polo UAB - São Félix do Araguaia evidencia que os alunos egressos dos cursos de especialização são, em sua maioria, funcionários públicos das redes federal, estadual e municipal, que atuam nos órgãos públicos do município e de cidades circunvizinhas, sendo que nas últimas especializações (Educação Especial – Libras e Especialização em PROEJA) o público era composto especialmente por professores e servidores da Educação.

A média de idade desses cursistas era de 37 anos, com predominância do sexo feminino. Desses alunos, alguns já possuíam algum tipo de especialização e estavam fazendo a segunda ou terceira especialização, conforme tabela seguinte:

Tabela 3- Informações gerais dos alunos de especialização egressos do Polo EaD-UAB - São Félix do Araguaia-MT.

Demanda Social		13%
Rede Pública		77%
Média de idade		37%
Gênero	Masculino	43%
	Feminino	57%
Graduação na área de educação		55%
Graduação em outras áreas		45%
Com especialização		14%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

4.2 Alunos de graduação

Já os cursos de graduação apresentam um perfil de aluno um pouco mais diversificado. O curso de Bacharelado em Administração Pública, por exemplo, o primeiro ofertado no polo, era composto por uma turma bem heterogênea, constituída tanto por alunos que tinham acabado de concluir o ensino médio, como outros que já haviam terminado o ensino médio há muito tempo e aguardavam uma oportunidade de ingressar no Ensino Superior.

A média de idade desses alunos era de 33 anos, sendo que a maioria residia no próprio município e grande parte destes eram/são funcionários do setor público. Alguns já possuíam ensino superior em faculdades particulares e buscavam, no curso em questão, o tão sonhado conhecimento proveniente da Universidade Federal de Mato Grosso.

Já as turmas do curso de tecnólogo em Tecnologia de Sistema para Internet, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), diverge um pouco dos outros quanto ao perfil do aluno. Tanto a primeira turma (concluída em 2014) quanto a segunda turma (em andamento), apresentam o seguinte perfil: a maior parte dos alunos é composta por egressos da única escola estadual de ensino médio no município, cuja média de idade é de 24 anos, sendo em sua maioria do sexo masculino e residente no município/sede. Muitos desses jovens estudantes trabalham com tecnologia como prestadores de serviços; outros são servidores das escolas públicas, prefeitura e comércio local. A baixa renda é outro fator predominante desses alunos, fato que limitou a oportunidade desses sujeitos de saírem do município para estudarem em outra cidade ao concluírem o ensino médio.

A EaD para esses alunos se apresenta como uma oportunidade ímpar, conforme pontuam Quirino, Corradi e Machado (2013, p.11), ou seja, “Neste cenário, sobretudo nas pequenas cidades brasileiras afastadas dos grandes centros, uma educação de qualidade que chegue até esta população marginalizada torna-se o principal foco da adoção da EaD como metodologia que possa facultar o incremento do atendimento público no Ensino Superior”.

Os cursistas matriculados nos três cursos de licenciatura ofertados pela UNEMAT, ainda em andamento (falaremos mais adiante do perfil dos alunos de Licenciatura em Matemática) são, em sua maioria, pessoas com idade cuja média é de 39 anos. Esse fator possibilita inferir que a opção pela modalidade EaD proporciona o acesso à educação superior para aqueles que não tiveram oportunidade de ingressar na idade adequada nesse nível de ensino, ou ainda, para aqueles que já estão no mercado de trabalho.

O público atendido nesses cursos é composto por um pequeno grupo de professores com outra licenciatura, e um grupo maior de aspirantes à carreira docente. A maior parte é constituída de pessoas do sexo feminino. Esse dado corrobora com os apontamentos de Gatti e Barreto (2009) acerca da feminização do magistério, em que, segundo as autoras, os cursos de licenciatura são procurados predominantemente por pessoas do sexo feminino.

O curso de Bacharelado em Sistema da Informação, ofertado também pela UNEMAT (em andamento), no que concerne ao perfil dos estudantes, tem como média de idade 40 anos

e são pessoas que já estão há muito tempo no mercado de trabalho, atuando nos órgãos do governo ou trabalhando como profissionais liberais. É o curso com maior índice de desistência no polo, cerca de 65%, com apenas 15 alunos ativos, sendo nove homens e seis mulheres.

Tabela 4 - Informações gerais dos alunos de graduação, atuais e egressos, do Polo EaD-UAB de São Félix do Araguaia-MT.

Demanda Social		22%
Rede Pública		78%
Média de idade	Tecnólogo – Tecnologia de Sistema para internet	24 anos
	Bacharelado	35 anos
	Licenciatura	39 anos
Gênero	Masculino	42%
	Feminino	58%
Com outra graduação		08%
Com outra graduação e especialização		03%
Primeira graduação		92%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

5 EXPERIÊNCIA COMO TUTORA PRESENCIAL NO POLO EAD UAB DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA-MT

No ano de 2011, quando houve a oferta dos cursos de Especialização da UFMT, no Polo EaD-UAB de São Félix do Araguaia, decidi me inscrever para a seleção de tutores presenciais do curso de Especialização em Gestão Pública. Fui selecionada e concomitantemente iniciei uma formação ofertada pela UFMT, de capacitação para tutores. A mesma era totalmente à distância e teve a duração de três meses. O referido curso proporcionou suporte para lidar com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e, sobretudo, oferecia pressuposto teórico e metodológico para atuar na tutoria.

O primeiro Curso de Especialização em Gestão Pública tinha um cronograma com início em 10/02/2010 e término em 10/05/2011, com entrega e defesas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Logo no início, os alunos também receberam capacitação para utilização dos multimeios com a finalidade de conhecerem a Plataforma Moodle, usada pela UFMT. A especialização continha 11 disciplinas, cujas ementas foram estabelecidas pelos professores responsáveis. Aos tutores à distância e presenciais coube apresentar um plano de trabalho para cada disciplina. A cada seis semanas eram ofertadas duas disciplinas concomitantemente, finalizadas com aula presencial e avaliação no Polo UAB.

A universidade também possibilitava capacitação para os tutores e antes de iniciar as disciplinas eram convocados para a capacitação em Cuiabá-MT, onde os próprios professores

responsáveis pelas disciplinas ministravam a capacitação aos tutores, sendo destinada uma carga horária de oito horas para cada disciplina.

Logo no início do trabalho com a tutoria, entendi que seria um grande desafio. Se, por um lado abrir-se-iam muitas possibilidades de aprendizagem, por outro, muito trabalho e uma série de preocupações também se apresentavam como possibilidades de ocorrência. Embora a maioria dos cursistas fosse constituída por pessoas instruídas, com formação acadêmica (muitas estavam fazendo a segunda e até terceira especialização), não pude deixar de observar a passividade de boa parte destes no tocante ao desinteresse pelas atividades do curso bem como a dependência do modelo presencial. Muitos se esbarravam em problemas triviais como: uso da plataforma, envio de atividades no sistema AVA, perda de prazos e ficavam à espera que os tutores, presenciais ou a distância, resolvessem seus problemas.

Havia muita reclamação em relação ao excesso de atividades solicitadas pelos professores, complexidade destas, falta de tempo para realização e, principalmente, a ausência de aulas presenciais. Contudo, ao passo que o curso foi progredindo, os cursistas foram compreendendo melhor a dinâmica, a natureza das atividades, a necessidade de autonomia para realizá-las e, assim, foram se adequando de forma que aquela ansiedade inicial foi se dissipando.

A partir de certo momento, os cursistas passaram a se organizar para o estudo, sabendo que teriam que dispor de tempo e disciplina para dar conta das atividades e as reclamações passaram a ser quanto à demora do professor e do tutor a distância no retorno de manifestações quando havia dúvidas sobre o conteúdo e ou resolução de atividades.

No entanto, de modo geral, o trabalho começou a fluir satisfatoriamente e os alunos começaram a ter um bom aproveitamento nos estudos, sendo poucos aqueles que se mostravam acomodados e dependentes. Nesse sentido, o local e o horário de estudo passaram a ser de acordo com as necessidades do aluno, e não mais estipulada pela instituição (PRETI, 2000).

Esses apontamentos se fazem necessários para ressaltar que a autonomia dos alunos da EaD, em qualquer nível, na maioria das vezes, não ocorre imediatamente. Eles precisam de certo tempo para se adaptarem, o que de certa forma parece natural, tendo em vista que a maioria vem de um modelo de educação centrada no professor. Por ser assim, a autonomia vai se desenvolver na medida da necessidade.

Ainda em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem–AVA, percebia alguns descompassos quanto aos processos interativos das equipes, sendo estes aspectos tão

valorizados nesta modalidade, mas que, por vezes, ficava prejudicado, haja visto que o trabalho individual parecia ser mais rápido e menos dispendioso.

Diante desse e de outros desafios, o trabalho do tutor presencial se ampliava, indo além da busca e mediação das interações no ato de ensinar e aprender. Muitas vezes os papéis se alteravam, sendo necessário, em algumas situações, mudar a metodologia para adaptar as exigências educacionais no mundo digital.

6 OS DESAFIOS DA COORDENAÇÃO DO POLO UAB DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA-MT

Tendo em conta as características da modalidade EaD, coordenar um polo se apresenta como algo bastante complexo e desafiador. Segundo Silva *et al* (2010), na modalidade à distância, um polo de apoio presencial necessita de suporte administrativo e pedagógico para lograr êxito em suas ações e atingir a excelência almejada no processo de aprendizagem, que é o foco pretendido. Já Eliasquevici e Prado Júnior (2008) ponderam sobre os elementos formadores dos processos de gestão da EaD, enfatizando a necessidade de os mesmos estarem consubstanciados com a realidade inerente aos processos nos quais se encontram inseridos, sempre vislumbrando suas limitações e possibilidades. Na visão desses autores, as maiores dificuldades na implementação de um sistema de EaD estão relacionadas à complexidade e à gama de componentes envolvidos: estudantes, corpo docente, professores-tutores, equipe técnica, instituição de ensino e infraestrutura.

Esse cenário se torna ainda mais evidente em municípios como o de São Félix do Araguaia no interior de Mato Grosso, distante dos grandes centros, onde recursos tecnológicos e financeiros são escassos, o acesso à internet é precário e ainda há problemas de comunicação; falta de autonomia para organizar a equipe de trabalho; dificuldade em lidar com as orientações diferentes de cada instituição, no que se refere à atuação e ao cumprimento de carga horária dos tutores e dificuldades com a falta de orçamento direto para o polo. Sendo esse último ponto o mais crítico, uma vez que o recurso repassado aos polos (via CEFAPRO) pela Secretaria de Estado de Educação-SEDUC (quatro repasses de R\$ 2.000,00, por ano, totalizando a R\$ 8.000,00 anual), além de não ser suficiente, não há autonomia do coordenador de polo para geri-lo.

Quem gerencia o repasse é a gestão do Centro de Formação dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso-CEFAPRO. Sendo assim, muitas vezes as

necessidades e prioridades não são observadas, devido aos parâmetros de controle de gasto do recurso estabelecido pelo mantenedor/SEDUC-MT.

Diante desse cenário, as demandas são diversas e complexas e as equipes de trabalho têm sido cada vez mais reduzidas. Com o corte de pessoal proferido pelo mantenedor do polo (Secretaria de Estado de Educação/SEDUC-MT), em 2018, a equipe administrativa (não incluindo os tutores, que são contratados pelas IES) ficou resumida a três pessoas: coordenador, secretária acadêmica e uma técnica para atender o laboratório e biblioteca. Essa composição de servidores não cumpre a recomendação da CAPES sobre a equipe mínima para funcionamento do polo, a saber: “No tocante aos recursos humanos mínimos em um Polo UAB, são recomendados os seguintes atores: Coordenador de Polo (responsável pela parte administrativa e pela gestão acadêmica); tutor presencial; técnico de laboratório pedagógico, quando for o caso; técnico em informática; bibliotecária e auxiliar para a secretaria” (BRASIL, 2009, p. 14).

Nessa conjuntura, as funções extrapolam aquelas definidas para o coordenador de polo, quais sejam:

- 1 - Acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo de apoio presencial;
- 2 - Garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo de apoio presencial;
- 3 - Participar das atividades de capacitação e atualização;
- 4 - Elaborar e encaminhar à DED/CAPES relatório semestral das atividades realizadas no polo, ou quando solicitado;
- 5 - Elaborar e encaminhar à coordenação do curso relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no polo;
- 6 - Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- 7 - Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- 8 - Zelar pela infraestrutura do polo;
- 9 - Relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
- 10 - Articular, junto às IPES presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- 11 - Organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos naquelas instalações;
- 12 - Articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo;
- 13 - Receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC. (BRASIL, 2009).

O cumprimento destas e outras funções fica prejudicado quando não há sincronia entre governo (recursos), universidade e polos, de modo que a realidade vivida/presenciada no Polo EaD/UAB de São Félix do Araguaia-MT faz perceber a necessidade de muitos aprimoramentos no sentido de fortalecer os polos e, sobretudo, para atender mais e melhor os estudantes da EaD.

Para além do ínfimo recurso destinado aos polos sob a responsabilidade do Estado/SEDUC-MT, outros pontos importantes necessitam ser considerados. Entre eles, a dificuldade de conexão à internet que, conseqüentemente, ocasiona problemas na conexão das videoconferências e atividades online. Outro ponto importante foi o aumento da oferta de cursos de graduação no polo no ano de 2017, acarretando maior número de alunos. Indubitavelmente é um fator positivo para o polo e região, contudo, pensamos que o aumento de oferta deveria/deve ser acompanhado proporcionalmente por adequações estruturais/investimentos, para que não houvesse interferência na organização do trabalho, atendimento adequado e desempenho dos cursos.

Neste contexto, a finalidade da EaD, ou seja, a de levar o ensino a todo e qualquer lugar, está suscetível à vontade e interesses socioeconômicos e políticos.

7 O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO POLO-EAD-UAB DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA-MT

A solicitação do curso de Licenciatura em Matemática para o Polo de São Félix do Araguaia-MT se deu por meio do Edital da CAPES 075/2014, considerando-se o cadastro de interesses levantados pelo respectivo polo e a demanda apresentada pelos polos, em reunião com as instituições parceiras: UFMT, IFMT, UNEMAT e mantenedores em Cuiabá. No caso do município de São Félix do Araguaia, tal demanda demonstrou a necessidade de professor de Matemática para atuar nas escolas públicas, tanto a nível estadual como municipal.

A oferta de educação superior pública e gratuita é fomentada prioritariamente para a formação de professores da Educação Básica, sobretudo nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, em que existe a escassez de professores nessas áreas, conforme apontado por Gatti e Barreto (2009). Nesse sentido, a EaD passa a ser uma das possibilidades para o cumprimento da meta do Plano Nacional de Educação (PNE). Dentre as estratégias estabelecidas, há a ampliação da expansão e interiorização da rede federal de Educação Superior via sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O curso de Licenciatura em Matemática em EaD, ainda em andamento no Polo EaD – UAB de São Félix do Araguaia – MT, é o primeiro nesta modalidade ofertado pela UNEMAT. A Universidade ofertou 50 vagas as quais não foram preenchidas em sua totalidade, tendo em vista que apenas 43 inscritos foram aprovados no vestibular. E destes, três não realizaram a matrícula. A baixa procura pelo curso de Matemática sugere que, apesar de existir uma demanda real nas escolas públicas por esse profissional, há uma visão de que a Matemática é uma área

difícil e, portanto, não acessível para a maioria das pessoas. De acordo com essa visão, aqueles que possuem aptidão ou estudam Matemática tendem a ser considerados mais “inteligentes” do que outros. Borba *et al* (2011) ponderam que essa percepção da Matemática, acessível a um grupo seletivo e intelectualmente superior, é cultural e aceita pela sociedade. Diz o autor:

Não gostar de Matemática é algo que é socialmente aceito e [...] é motivo de orgulho! Vivemos em uma sociedade na qual há uma “cultura transversal” que propala, em diversos segmentos, a ideia de que Matemática é difícil, é para poucos, e não há o que fazer quanto Sobre os Alunos Iniciantes: caracterização, algumas compreensões e expectativas 52 a isso. Essa cultura invade inclusive vários profissionais da área de educação, que muitas vezes podem repassar inconscientemente tal postura para os jovens alunos das primeiras séries da educação formal. (BORBA *et al*, 2011, p. 15).

7.1. Perfil do estudante de Licenciatura em Matemática

O curso, então, iniciou com 40 alunos matriculados, mas logo no primeiro mês houve a desistência de dois alunos, tendo sido convocados os dois primeiros suplentes, mas que não realizaram matrícula.

Já no período de matrícula, foi possível observar que os aprovados possuíam um perfil bastante diversificado, quanto à idade, área de atuação profissional e município de residência. Dos 40 alunos matriculados, apenas 12 residiam na sede; os demais, em distritos pertencentes ao município ou em municípios circunvizinhos. A média de idade desses alunos concentrava-se entre 30 e 40 anos.

Em relação à formação anterior e área de atuação/experiência profissional, tem-se os seguintes dados: a) oito alunos já possuíam formação em nível superior (outras áreas) e três destes já atuavam no magistério (ensino fundamental e médio); b) 32 alunos estavam cursando a sua primeira graduação. Todos declararam, nos instrumentos de avaliação institucional utilizados, que o Polo de São Félix do Araguaia foi escolhido no ato da inscrição por ser o mais próximo de sua residência. Desta forma, podemos inferir que o fator distância geográfica foi decisivo para a escolha do polo.

7.2 Evasão

O processo de evasão do curso deu-se logo no início do primeiro semestre, precisamente a partir das duas primeiras disciplinas (ofertadas concomitantemente), cujas principais causas alegadas pelos alunos foram: dificuldades de acesso à internet (muitos destes alunos residem em municípios, distritos, fazendas, sítios, cujo acesso à internet é precário); dificuldades com os conteúdos da disciplina; falta de domínio das ferramentas digitais; questão socioeconômica e, principalmente, dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho.

Sobre a dificuldade de adequação do tempo para dedicação às atividades acadêmicas, consideramos que na EaD, a princípio, tem-se uma “falsa” ilusão de que a modalidade oferece “facilidades”. À medida que o tempo foi passando (semanas e meses), os alunos foram percebendo que era exatamente o contrário, ou seja, a “distância” dos professores exigia-lhes maior autonomia e muita disciplina em relação às leituras, estudos em grupo, procura por material complementar, enfim, os alunos necessitavam buscar outras maneiras de estudar e aprender e a exigência nas atividades e avaliações não eram diferentes da modalidade presencial. Mesmo que alguns tentassem “burlar” as regras, cada vez ficava evidente que não seria possível cursar uma graduação na UNEMAT sem a dedicação devida.

Dos 35 alunos que iniciaram o curso restam 21, que estão ativos cursando o 8º semestre. A turma é composta de 14 mulheres e sete homens.

Um levantamento sobre o percentual de desistência nos cursos de Licenciatura em Química, Física e Matemática na EaD, realizado pelos coordenadores de Polos do Estado de Mato Grosso, informa que a média de desistência para esses cursos fica em torno de 68%. No caso do curso de Licenciatura em Matemática do Polo de São Félix, a desistência se mostra inferior aos demais, ficando em torno de 35%, considerando os que iniciaram o curso, e 47%, considerando todos os matriculados.

Ao final de cada semestre, era realizada uma avaliação institucional a respeito do trabalho no Polo UAB (via questionário eletrônico). Os alunos se referiam, dentre outros fatores, a aspectos relacionados ao polo, especialmente nos quesitos informação e acolhimento, como fatores positivos, preponderante à sua permanência no Curso. Outro aspecto importante mencionado pelos alunos, especialmente no curso de Matemática, foi em relação ao papel do tutor presencial.

7.3 Tutor presencial

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática da UNEMAT, assim define a concepção de orientação acadêmica/tutoria:

O orientador acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática é um facilitador de aprendizagem, tendo como função possibilitar a mediação entre o estudante e o material didático do curso e as atividades práticas. A aprendizagem é compreendida como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, principalmente em termos de permitir, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. (MATO GROSSO, 2016, p. 21).

A concepção acima nos distancia da ideia de tutor centrado no conteúdo e nos aproxima de um profissional que faz a ponte entre os professores da IES (os quais são de fato, responsáveis pela organização dos conteúdos) e os estudantes. Sendo assim, o tutor presencial tem uma atuação aliada aos professores, como mais um que atua na orientação dos alunos, quanto à organização e disciplina no desenvolvimento dos estudos relativos aos processos de ensino e aprendizagem.

O processo seletivo selecionou dois tutores presenciais. No primeiro semestre do curso, os dois tutores acompanhavam a turma. A partir do segundo semestre, com o corte no repasse da CAPES, a universidade sentiu a necessidade de cortar um dos tutores, ficando a partir de então apenas um tutor presencial.

A tutora que mais tempo ficou na orientação dos alunos foi selecionada no primeiro processo seletivo e acompanhou a turma até o sexto semestre. Por último, a universidade realizou um novo processo seletivo e uma nova tutora assumiu a turma a partir de sétimo semestre.

No tocante à formação acadêmica desses tutores, destaca-se que:

- a) A primeira possui formação superior em Ciências Contábeis e Pedagogia, com especialização em Educação Infantil e Gestão Pública, sendo a última especialização realizada no próprio Polo EaD-UAB de São Félix do Araguaia-MT. No percurso do Curso, participou de cursos de aperfeiçoamento e encontros de formação na área de EaD.
- b) O segundo possui formação superior em Engenharia Ambiental e especialização em Gestão Ambiental. Da mesma forma, ao longo do curso, participou de cursos e encontros na área de EaD.
- c) Já a última tutora selecionada, é formada em Pedagogia e Matemática e possui especialização em Educação Matemática.

Durante os seis anos de gestão do polo, foi possível observar que os tutores também viveram/vivem a aflição de res/significar esta nova forma de mediação do conhecimento, às vezes distintas do que nos acostumamos a reconhecer como ensino/docência.

Reiteradamente, esses profissionais assumiam, para si, afazeres que estavam muito além de suas atribuições, tais como: ensinar conteúdos, corrigir tarefas, direcionar e orientar atividades, haja vista a angústia/necessidade dos alunos por respostas às muitas dúvidas e dificuldades que se apresentavam. Essa postura colaborativa se aproxima da definição de Kenski (2001, p. 96) para o tutor presencial, a saber: “[...] como, em primeiro lugar, um agente

de memória. Um profissional responsável, entre outras coisas, pela manutenção da memória social. Compete a ele o papel de mediador, provocando, assim, no estudante, reflexão, transmissão e a manutenção da cultura no seu determinado momento”.

O fato de não haver no polo a presença de um professor que se encarregue das questões referentes ao conteúdo específico das disciplinas, se apresenta ainda, como o maior desafio apontado pelos alunos, nos momentos de avaliação institucional. Todavia, essa dificuldade não é uma característica do curso de Matemática em questão. Ela pode ser percebida em todos os cursos EaD ofertados no polo e de forma mais contundente nos cursos da área de Ciências Exatas.

O modelo tradicional centrado na “presencialidade” do professor continua sendo um atributo fortemente impregnado na cultura da formação docente em todas as áreas. Lopes (2012) afirma que a nossa cultura de formação é presencial, portanto, há de se ter uma atenção redobrada pelos gestores na oferta de propostas de EaD, considerando como as tecnologias e os materiais midiáticos se inserem pedagogicamente no processo de formação, tanto de professores, tutores, quanto dos alunos. Logo, o desenvolvimento da autonomia na construção do conhecimento pelo estudante EaD no ensino superior precisa, ainda, ser estudado em profundidade e acreditamos ser o maior desafio a se romper, para o êxito do estudante nesta modalidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutir os currículos praticados no cotidiano, Oliveira (2003, p. 68) assinala que:

É com Certeau que vamos, mais uma vez, buscar a compreensão das formas de criação de alternativas curriculares, tentando evidenciar as “artes de fazer” daqueles a quem foi reservado o lugar da reprodução. O cotidiano aparece como espaço privilegiado de produção curricular, para além do previsto nas propostas oficiais.

Embora haja um aparato de recursos e pessoas envolvidas nos departamentos EaD das universidades, é no cotidiano dos polos que os cursos na modalidade EaD acontecem. Para melhor compreensão desse contexto, buscamos o que diz Alves (1998, p. 46): “[...] nestes cotidianos para mais e melhor buscar apropriar-se dos sentidos produzidos pelos sujeitos que o praticam e o inventam”. Corroborando Alves (1998) e Linhares (2000), os autores enfatizam que os polos são espaços universitários instituintes res/significados pela cultura local, sem qualquer pretensão de serem iguais, melhores ou piores que um campus universitário tradicionalmente instituído.

Considerando as ponderações acima e, como forma de contribuir com a discussão, pensamos ser relevante refletir sobre esse novo *locus* de formação. Para tanto, faz-se necessário ter em conta as próprias peculiaridades destes espaços, como instâncias pedagógicas pertencentes àqueles que nele/dele vivem, criam, transitam, praticam aprendizagem/desenvolvem conhecimento.

Avaliando as exigências de formação, especialmente para os professores da educação básica em nível superior e considerando ainda o que determina o Plano Nacional de Educação (PNE), a EaD se apresenta como uma possibilidade viável para a concretização das políticas públicas de formação. Todavia, a ampliação da oferta não é suficiente. Há de se ter preocupações quanto aos investimentos, para que possa haver padrões mínimos de qualidade nesta formação. Consideramos que a EaD, por sua importância, especialmente no que concerne à inclusão daqueles que foram excluídos do processo de Educação Superior, carece de maior atenção por parte dos Governos, mantenedores, pesquisadores e instituições de ensino, especialmente as que se dedicam a estudar a Educação e a formação dos educadores.

A trajetória percorrida pela EaD, apesar das muitas desconfianças e indagações, não só caminha para sua afirmação como também se propõe a questionar o próprio sistema/modelo de educação pública presencial. A Educação precisa de investimentos em todos os níveis e modalidades e os municípios do interior, da mesma forma que os grandes centros, necessitam ter acesso a um ensino superior público e de qualidade. Em se tratando de EaD, consideramos ser no interior, nos municípios mais distantes, que ela faz todo sentido, como forma de atender toda uma demanda reprimida de formação para as camadas de baixa renda da população.

A criação dos Polos de Apoio Presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil se configura como um passo significativo/importante para expansão/consolidação da EaD. Todavia, faz-se necessário conceber tais espaços não apenas como uma estrutura física, sendo necessário ampliar o olhar para esse espaço e pensá-lo como um lugar onde nascem/pulsam aspiração/sonhos/desejos/vontades de viver, crescer e de aprender. Lugares de encontros, desencontros, contradições, ideias, conflitos, interações, aprendizagens e tantos outros significados que configuram um espaço de formação. Importante pensá-lo, sobretudo, como um espaço que, com toda sua complexidade e limitações, significa, para os estudantes EaD, o *campus* da universidade a qual pertencem.

Por fim, cabe ressaltar que a experiência aqui apresentada, concernente à gestão no Polo e, especificamente a respeito da integralização do Curso de Licenciatura em Matemática-EAD

da UNEMAT, no Polo de São Félix do Araguaia-MT, demonstra parte dos esforços empenhados por inúmeras pessoas, incluindo a pequena equipe do Polo e do Departamento de EaD da UNEMAT. Importa dizer que, apesar da necessidade de muitos ajustes na EaD, não se pode negar a existência de uma rede de sujeitos/pessoas engajados no desafio de transformar a modalidade de educação à distância numa possibilidade real de democratização do acesso ao ensino superior público e de qualidade, o que significa a democratização do ensino/conhecimento acadêmico, antes restrito aos grandes centros urbanos do país, portanto, não acessível a todos os sujeitos históricos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **O espaço escolar e suas marcas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; AMARAL, Rúbia Barcelos. **Educação a Distância online**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

_____. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre a Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm#:~:text=DECRETA%3A,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20no%20Pa%C3%ADs. Acesso em: 15 jul. 2020.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Brasília, 2005. Disponível em: http://uab.ufsc.br/files/2008/07/1_decreto_56221.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

_____. UAB/CAPES. **Sobre a UAB: O que é**. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2020.

ELIASQUEVICI, Marianne Kogut; PRADO JUNIOR, Arnaldo Corrêa. O papel da incerteza no planejamento de sistemas de educação a distância. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 309-325, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/kRdN3fBTRpz5NWDDR6Hwb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 5 out. 2020.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba S. de Sá (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184682>. Acesso em: 15 set. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. O papel do professor na sociedade digital. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.) **Ensinar a ensinar. Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

LINHARES, Célia. **Experiências Instituintes em Escolas Públicas**: memórias e projetos para a formação de professores. Projeto de Pesquisa/CNPq. Rio de Janeiro, 2000.

LOPES, Ruth Gonçalves. Políticas públicas de educação superior a distância: um estudo preliminar das causas de evasão em curso de pedagogia a distância oferecido no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil. **Anais da 35ª Reunião Anual da ANPED**, Pernambuco, 2012. Disponível em: http://www.anped11.uerj.br/35/GT11-2385_int.pdf. Acesso em: 30 set. 2020.

MATO GROSSO. **Projeto de Curso Superior na Modalidade de Educação a Distância/Curso Superior de Licenciatura em Matemática**. Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. 2016. Disponível em: https://dead.unemat.br/portal/docs_curso/1110201813511451402-aprovacao-do-ppc-1.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos praticados**: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PELLI, Debora; VIEIRA, Flavio Cezar Freitas. História de Educação na Modalidade a Distância. **Congresso Internacional de Educação a Distância**. 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/907>. Acesso em: 6 out. 2020.

PRETI, Oreste. Educação a Distância e Globalização: desafios e tendências. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v.79, n.191, p.19-30, 2000. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/rbep/article/download>. Acesso em: 10 out. 2020.

QUIRINO, Raquel; CORRADI, Wagner; MACHADO, Marcela Rosa de Lima. Resultados, desafios e perspectivas do sistema universidade aberta do Brasil (UAB) no âmbito da UFMG. In FIDALGO, F. S. R.; CORRADI, W. J.; LIMA, R. N. S.; FAVACHO, A. e ARRUDA, E. P. (Orgs.). **Educação a distância**: meios, atores e processos. Belo Horizonte, MG: CAED-UFMG, 2013.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, v. 16, n.70, abr./jun.p.17-27, 1996. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2383>. Acesso em: 8 nov. 2020.

SCHNITMAN, Ivana Maria, O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. In: **III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação** (pp. 1-10). Recife, PE. 2010.

SILVA, Edson Rosa Gomes da. Et al. Gestão de polo de apoio presencial no sistema Universidade Aberta do Brasil: construindo referenciais de qualidade. In: **RENOTE**: Revista Novas Tecnologias da Educação, v. 8, no. 3, dezembro de 2010. Disponível em: <http://seer.ufg.br/renote/article/view/18086>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Recebido em: setembro de 2021

Aprovado em: fevereiro de 2022